

Há vagas

Qualificação profissional encurta distância até mercado de trabalho; jovens e mulheres são os que mais procuram

Magra e pequena, Drielle Santos da Conceição, 20 anos, é destaque no curso de mecânica de suspensão, direção e freio oferecido pelo Senai de Aracaju (Sergipe). Única mulher da turma, Drielle circula com desenvoltura entre os colegas e demonstra segurança nas aulas práticas. Mas não foi sempre assim. No início do curso, em março deste ano, ela pensou em desistir, devido às dificuldades de adaptação, mas a mãe a estimulou a seguir em frente. O sonho de ser estilista foi deixado temporariamente de lado, para dar lugar à qualificação técnica e à busca por um emprego formal para ajudar no sustento da família (os pais, uma irmã e um sobrinho).

"Achei interessante me inscrever num curso que normalmente só os homens procuram. Quem sabe o fato de ser mulher seja justamente o meu diferencial, né?", brinca.

Drielle é exceção na sua turma, mas faz parte da imensa maioria dos 123 mil matriculados no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) pelo Brasil afora: nada menos que 70% são mulheres. A futura técnica em suspensão, direção e freio também está dentro da faixa etária com maior número de estudantes: 44% têm entre 18 e 28 anos.

A meta do Pronatec Brasil Sem Miséria é qualificar 1 milhão de trabalhadores até 2014.

Já foram criadas 243 mil vagas, para 189 tipos de cursos. O gosto por carros levou Ricardo dos Santos, 27 anos, a inscrever-se no curso de instalador de som e acessórios, também no Senai da capital sergipana.

1 milhão

é o número de vagas que o **Pronatec Brasil Sem Miséria** vai oferecer até 2014




Apesar do ensino médio completo, ele teve poucas oportunidades de emprego – e todas temporárias. Quando tinha 1 ano e meio de idade, sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) e ficou com a mobilidade do lado esquerdo do corpo prejudicada, o que, segundo ele, dificulta o acesso ao mercado de trabalho.

Ricardo vive com mais oito parentes numa casa pré-moldada no bairro do Bugio, em Aracaju. Para ele, o certificado de curso do Senai pode abrir muitas portas e permitir a conquista da casa própria e da independência financeira: “Se o desempenho do aluno for bom, os próprios instrutores encaminham para um emprego. Essa é a minha esperança.”

Financiado com recursos do MEC, o Pronatec Brasil Sem Miséria oferece cursos de formação inicial e continuada, com carga entre 160 e 240 horas/aula. Cabe aos municípios, por meio da rede do Sistema Único de Assistência Social (Suas), identificar no Cadastro Único os potenciais candidatos às

vagas de qualificação. Os Centros de Referência de Assistência Social (Cras) realizam as pré-matrículas. Em breve haverá a opção de inscrição on-line. As aulas são ministradas pelos órgãos do Sistema S – como Senai e Senac –, pelos Institutos Federais de Educação e, futuramente, também pelas redes estaduais de ensino técnico.

Atualmente, o Pronatec Brasil Sem Miséria é voltado para pessoas inscritas no Cadastro Único que vivem nos municípios acima de 50 mil habitantes, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e acima de 80 mil habitantes, no Sudeste e no Sul.

Com o país em forte crescimento, a indústria da construção civil, por exemplo, amarga um déficit de profissionais qualificados. O ramo de supermercados também tem postos de trabalho em aberto, sem contar outros tantos setores da economia que enfrentam a mesma situação. Ou seja: há vagas – e quanto maior a qualificação, maiores as chances de ocupá-las. 

243 mil
vagas criadas

189 tipos de
cursos oferecidos

